

RESUMO

Intersexo é o termo usado para designar variedades de condições congênitas em que a anatomia não se conforma com o padrão de masculinidades e feminilidades entendidos como típicos para homens e mulheres (Pires, 2015). As pessoas com variações intersexo desestabilizam os padrões normativos que fundamentam a sociedade. Assim, a sociedade não reconhece o intersexo como mais uma variação sexual, mas como condição patológica, resultando numa vida marcada por um governo e gestão de seus corpos para que eles possam se adequar à norma binária de definição de sexo/gênero. No cenário esportivo em que a separação dos sexos é entendida como uma questão fundamental, em nome da igualdade de condições – *fairness* – os corpos, em especial os corpos intersexo, que borram as fronteiras entre o masculino e o feminino, e ameaçam o funcionamento e a manutenção das estruturas patriarcais, são investigados e por vezes, cassados das competições. Assim, a pesquisa teve, como objetivo principal, investigar os processos de subjetivação de atletas intersexo a partir da inserção, trajetória e acometimentos de suas carreiras esportivas. Para isso, o trabalho buscou trazer narrativas de atletas intersexo do nível amador que pudessem dialogar com os casos das atletas intersexo do alto rendimento expostos pela mídia e literatura, com as relações que emergem da prática, ao longo dos anos, de políticas de verificação de sexo/gênero e de regulamentos de elegibilidade feminina com hiperandrogenismo. Como caminhos metodológicos, a pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo, trouxe um olhar interseccional para refletir os marcadores sociais e utilizou a técnica de triangulação de dados para analisar a documentação, a literatura, as reportagens da mídia sobre os casos de atletas intersexo e as entrevistas. A amostra contou com a colaboração de quatro pessoas intersexo, duas ex-atletas e duas atletas nas práticas esportivas em nível amador. A entrevista semiestruturada teve seu roteiro elaborado segundo os princípios da História oral temática. A análise dos dados levantados na pesquisa, foram tratados à luz da análise de conteúdo de Bardin e resultaram em textos descritivos sobre a história de vida de cada pessoa entrevistada, e em cinco categorias analíticas, sendo elas: construção da identidade intersexo; representação do esporte na vida da pessoa intersexo; a gestão do corpo intersexo pelas práticas esportivas; lugar da pessoa intersexo atleta no esporte; direito de ser da pessoa intersexo. As contribuições de cada categoria e o seu entrelaçamento possibilitou entender a importância de desconstruir os padrões sociais e culturais que regem o mundo, em especial no campo da sexualidade, para que pessoas com

corporalidades diversas possam existir e ganhar legitimidade e pertencimento. No esporte, a gestão dos corpos não é pautada no desempenho, mas nas suas corporalidades e a manipulação dos corpos atletas, em especial os com hiperandrogenia, figura-se como violência que se apoia em regimes de verdades e práticas discursivas. O esporte ainda se configura um lugar de exclusão para as pessoas intersexo, que precisam manter sua condição velada para que possam continuar na prática. É urgente e necessário (re)conhecer o sujeito intersexo como uma identidade tão legítima quanto às existentes.

Palavras-chaves: Intersexo. Corpo. Esporte. Sexo/Gênero. Regulação esportiva

ABSTRACT

Intersex is the term used to designate varieties of congenital conditions in which the anatomy does not conform to the standard of masculinities and femininities understood as typical for men and women (Pires, 2015). People with intersex variations destabilize the normative standards that underlie society. Thus, society does not recognize intersex as another sexual variation, but as a pathological condition, resulting in a life marked by governing and managing their bodies so that they can adapt to the binary norm of sex/gender definition. In the sports scenario where the separation of the sexes is understood as a fundamental issue, in the name of equal conditions – fairness – bodies, especially intersex bodies, which blur the boundaries between male and female, and threaten the functioning and the maintenance of patriarchal structures, are investigated and sometimes removed from competitions. Thus, the main objective of the research was to investigate the processes of subjectivation of intersex athletes based on the insertion, trajectory and impacts of their sports careers. To this end, the work sought to bring narratives from intersex athletes at an amateur level that could dialogue with the cases of high-performance intersex athletes exposed by the media and literature, with the relationships that emerge from the practice, over the years, of sex/gender verification policies and female with hyperandrogenism eligibility regulations. As methodological paths, qualitative research, of an interpretative nature, brought an intersectional look to reflect social markers and used the data triangulation technique to analyze documentation, literature, media reports on cases of intersex athletes and interviews. The sample included the collaboration of four intersex people, two former athletes and two athletes practicing sports at an amateur level. The semi-structured interview had its script prepared according to the principles of thematic oral history. The analysis of the data collected in the research was treated in light of Bardin's content analysis and resulted in descriptive texts about the life story of each person interviewed, and in five analytical categories, namely: construction of intersex identity; representation of sport in the life of intersex people; the management of the intersex body through sports practices; place of the intersex athlete in sport; right to be an intersex person. The contributions of each category and their intertwining made it possible to understand the importance of deconstructing the social and cultural standards that govern the world, especially in the field of sexuality, so that people with different corporalities can exist and gain legitimacy and belonging. In sport, the management of bodies is not based on performance, but on their corporeality and the

manipulation of athletes' bodies, especially those with hyperandrogeny, appears as violence that is supported by regimes of truths and discursive practices. Sport is still a place of exclusion for intersex people, who need to keep their condition hidden so that they can continue practicing. It is urgent and necessary to (re)recognize the intersex subject as an identity that is as legitimate as the existing ones.

Keywords: Intersex. Body. Sport. Sex/Gender. Sports regulation